



Tradição sazonal

Ana Loya Administradora da Ray Human Capital

Portugal tem tradição de empregabilidade sazonal. Basta pensarmos nas colheitas da agricultura e nas férias de Verão, sobretudo na região do Algarve.

No que diz respeito à agricultura, presumo que a crise que se faz sentir há já vários anos é máis para os próprios agricultores que, quando chega a época de colheitas, não conseguem encontrar mão-de-obra disponível nem interessada. Lembro-me de que há cerca de dois anos, quando de visita a uma quinta no Douro durante a época das vindimas, a conversa corrente no lagar em Pinhão se centrava muito na dificuldade em encontrar mão-de-obra para as vindimas. Vi alguns estrangeiros e alguns jovens (tipo trabalho de férias) envolvidos nesse trabalho braçal — que, aliás, não sendo por obrigação, até é bem divertido — mas parece que os trabalhadores habituais deixaram de o querer ser, pois preferiam ficar em casa e usufruir de um subsídio (creio que era o Subsídio de Reinserção Social) em detrimento de andarem a apanhar uvas e a cansarem-se nos socalcos do Douro. Deu jeito a algumas pessoas este subsídio...

No que diz respeito ao turismo já é outra história. Quem trabalha no mercado do recrutamento tem bem a experiência de que uma das zonas de Portugal onde é mais difícil encontrar candidatos é no Algarve. É de tradição que muitos algarvios e imigrantes no Algarve trabalham num sistema de *part-time* anual, isto é: fazem um pé-de-meia durante os meses de Verão e, ao contrário da cigarra, descansam no

restante período do ano. Assim, no Sul sempre foi mais fácil recrutar pessoas no Outono e Inverno, havendo pela parte das empresas maior necessidade a partir da Primavera, com o êxodo dos seus quadros para o trabalho sazonal no turismo.

É um facto real que a crise está aí. Estranhamente, para quem tem o seu emprego e continua a ganhar o seu salário é como se não houvesse. Algumas coisas até estão mais baratas, inclusive fazer férias. Portanto, a crise, neste Verão, existe só para quem não tem emprego. E que é muita, muita gente.

De algum modo o turismo vai ressentir-se (se tal não acontecer é mesmo sinal que existe uma esquizofrenia social) e logo haverá menos ocupação de hotéis, de aldeamentos, de restaurantes e, conseqüentemente, menor necessidade de trabalhadores sazonais. Talvez haja aqui um processo darwiniano de selecção 'profissional' e encontrem trabalho no turismo aqueles que sabem, de facto, trabalhar na hotelaria. Talvez seja uma oportunidade de ouro para que Portugal, pátria predestinada a ser um país de serviços, possa profissionalizar os seus serviços de hotelaria que, muitas vezes, deixam tanto a desejar, quando fazemos comparações com outros locais, bastando para tal atravessar a fronteira. Havendo menos ocupação, vai haver menos necessidade e, logo, menor empregabilidade. Veremos as taxas de ocupação de hotelaria este Verão. E, quem sabe, vai ficar tudo na mesma como nos outros anos e vai continuar a ser melhor e mais barato não ir para o Algarve no Verão.